

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ESTUDANTES ESPECIAIS

Cristina De Albuquerque¹
Michele Guimarães Cordeiro²
Ivanete Gonçalves Leal De Oliveira³

I – ARTIGOS

1. “Utilização de Recursos didáticos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí”.
2. “Construindo Materiais Adaptados para Alunos com Dificuldades Motoras e de Comunicação”.

II - INTRODUÇÃO

O tema principal deste trabalho é sobre “os materiais didáticos como auxílio para estudantes especiais”, incluindo os artigos de recursos didáticos e materiais adaptados no apoio à comunicação. A relação entre os temas estão na sua forma de apresentar um mundo educativo de forma acessível a crianças especiais.

Os artigos que mostram estudos de aplicação de recursos didáticos estabeleceram suas pesquisas nos estados do Rio de Janeiro e Piauí através de reflexões e trocas de experiências realizadas em sala de aula e implantando atividades pedagógicas a fim de que haja coerência com as necessidades dos educando especiais, transformando-os em alunos autônomos.

¹ Graduada em Biologia e professora na Escola Estadual Verena Leite de Brito - cristinavilalbuquerque@outlook.com.

² Graduada em Letras – professora de Português e Inglês na Escola Estadual Verena Leite de Brito - micheleguimaraescordeiro@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia – professora na Escola Estadual Verena Leite de Brito - netegoncalveslealoliveira@hotmail.com.

III - RESUMO

A partir do texto “Utilização de Recursos didáticos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí”, de Maria do Amparo dos S. Silva, Isack Rocha Soares, Flávia Chini Alves, Maria de Nazaré Bandeira dos Santos. Recapitularemos a importância do material didático-pedagógico de Ciências Naturais na prática de ensino-aprendizagem.

O texto descreve a aplicação de alguns recursos didáticos que influenciaram na aprendizagem de Ciências Naturais nas escolas e Universidade federal do Piauí no projeto-PIBID, incentivando o desenvolvimento de inovações pedagógicas para qualidade do ensino dos educando do ginásio e melhoramento de práticas educativas.

Para tanto, a teoria utilizada nos estudos de pesquisa e no desenvolvimento desse trabalho fala sobre a valorização dos recursos didáticos, a contribuição da aplicação de novos conhecimentos a fim de desenvolver os demais níveis de conhecimentos cognitivos nas práticas do cotidiano, a importância do contato do aluno com o material didático para posterior integração dos mesmos nos meios sociais e, conseqüentemente na relação aluno-professor, funções das matérias didática na motivação, nas informações, criação e avaliação, a noção de que o conhecimento é um processo constante na interação entre os indivíduos no meio social, fazendo uma crítica à falta de confiança por parte do professor ao fazer o uso unicamente do livro didático em sala de aula e as atividades que compreende o ser humano como agente transformador.

Em relação aos materiais e métodos do projeto do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, destacam-se algumas atividades, sendo elas: dinâmicas de grupo, experimentos, exposição de máquinas simples, jogos educativos, desenhos, colagens e montagens do corpo humano em painéis. Destaca, também, a internet como ferramenta somatória à criatividade para o auxílio do professor.

Por fim, os materiais didático-pedagógicos utilizados durante as atividades promoveu a interação social dos alunos em grupo, desenvolveu a

capacidade de argumentação, aumentou os níveis de conhecimentos cognitivos o que resultou num percentual satisfatório na aprendizagem dos alunos e na formação profissional dos universitários.

Já no texto “Construindo Materiais Adaptados para Alunos com Dificuldades Motoras e de Comunicação”, de Dilma Almeida Martins, Monica Moura Neves, Raquel Neres Mendes Silva, mostra alguns estudos realizados no Município de Nova Iguaçu – RJ com intuito de atender alguns estudantes especiais, incluindo-os no ensino integrado ao meio social.

Apresentam algumas sugestões de acesso e inclusão social para estudantes especiais portadores de alguma deficiência no corpo, no comportamento ou psicológico com o objetivo de incluir os mesmos no mundo social a partir de materiais adaptados de acordo com a dependência física, intelectual ou comportamental de cada estudante.

A pesquisa foi desenvolvida pelo Centro Municipal de Educação Especial Paul Harris/SEMED, Nova Iguaçu – RJ, pensando na autonomia do estudante especial no seu cotidiano e ressaltando a importância das *tecnologias assistivas* com uma função primordial: dar um suporte a prática pedagógica e auxiliar no desenvolvimento dos processos de aprendizagem com recursos didáticos e equipamentos especiais, a fim de cumprir os objetivos do MEC.

No “Referencial Teórico” afirma que esse Plano de Ação Pedagógica oportuniza o direito a igualdade e desmascara o preconceito que tem invadido todas as áreas da educação, inclusive na sua forma de proceder por falta de conhecimentos sobre fatores que exigem acessibilidade. Os teóricos que discutem o conceito de *tecnologia assistiva* como solução de alguns problemas de acessibilidade enfrentados pelas escolas conceituam *tecnologia assistiva como um apoio ao deficiente em qualquer atividade que ele exerça no cotidiano*, pois todo tem direito a educação. Ressalta a importância da comunicação para o processo de ensino-aprendizagem, priorizando o uso de computadores com o auxílio da *tecnologia assistiva*, por exemplo, prancha de mesa adaptada, colete de sustentação de tronco, etc.

Por fim, para avançar no desenvolvimento da prática pedagógica com estudantes especiais, aconselham a cada profissional da educação a

estabelecer como princípio primordial a inclusão dos alunos sem qualquer tipo de discriminação, atendendo a todas as necessidades através de materiais adaptados e, conseqüentemente a inserção autônoma da pessoa no mundo social em que vive.

IV - CONSIDERAÇÕES

Concluimos que os estudos dos materiais didáticos elaborados para reflexão e desenvolvimento dos estudantes especiais, provocam uma dimensão da crítica em relação aos investimentos financeiros e de apoio moral na educação especial.

Portanto, uma das formas para minimizar ou solucionar as problemáticas sobre as necessidades de materiais adaptados em escolas públicas, devem levar em consideração a formação continuada dos profissionais da educação para que obtenhamos conhecimentos das leis e direitos da educação especial com a finalidade de ajudar estudantes especiais e suas respectivas famílias.

V – REFERÊNCIAS

SILVA, Maria do Amparo dos S. SOARES, Isack Rocha, ALVES, Flávia Chini e, SANTOS, Maria de Nazaré Bandeira dos. Utilização **de Recursos didáticos no Processo de Ensino-Aprendizagem** de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. Teresina – PI, 2011.

MARTINS, Dilma Almeida, NEVES, Monica Moura, SILVA, Raquel Neres Mendes. **Construindo Materiais Adaptados para Alunos com Dificuldades Motoras e de Comunicação**. Nova Iguaçu- JR, 2006.